Transcrição entrevista Joselaine

* é pra começar então você poderia é dizer seu nome dizer quais matérias você dá na PUC o que que voce administra.
* bom meu nome é Joselaine eu atuo na PUC há 12 anos preferencialmente EU tenho atuado na na trilha de engenharia de software. Eu ministro disciplinas de engenharia de software, sistemas de informação tambem no curso de ciência da computação e oriento projeto final no curso de sistemas de informação onde também a questão do engenheiro de software é bastante importante na fase de projetos e de gestão de projeto e também atuo na disciplina de experiência criativa tem 1 outra disciplina que EU ministro também no curso de engenharia de software que é aprendizagem organizacional ela é 1 pouco multidisciplinar, ela não é assim tão focada em engenharia de software, é 1 área transversal à engenharia de software. também coordeno cursos tecnólogos da computação são os 4 cursos tecnólogos da computação sou EU que coordeno esses cursos
* Você disse que ja está na PUC há 12 anos. Então imagino que voce tenha alguma metodologia que voce acaba seguindo pra dar aula, né? Um padrão que você segue. Então qual metodologia é essa como que é isso? É aquela metodologia tradicional? Aquela metodologia ativa?
* Até pelo direcionamento institucional todos os professores precisam adotar as metodologias ativas, então desde 2014 / 2015 pra que os métodos tradicionais, onde o professor é o centro da aprendizagem, esse modelo precisa ser descontinuado, então não é exatamente um modelo meu mas é um modelo institucional né, que todos os professores sempre foram muito orientados a seguir a metodologia ativa, hoje a gente sempre vai estruturar as atividaddes colocando o estudante no centro da aprendizagem, nós somos mediadores, é nosso papel é criar experiências que façam com que o estudante navague pelas aprendizagens ai que são necessários
* Então foi por causa da PUC que você começou a adotar metodologias ativas?
* Sim, principalmente né. Por que foi um direcionamento institucional, a gente teve muitas informações, cursos, palestras, pesquisadores de fora… então sim, a gente foi bastante incentivado. Mas é claro que também a gente acreditou no modelo né? Não foi um modelo que foi imposto né, foi um modelo que foi inspirado e todos nós aceitamos e acreditamos nessa proposta institucional
* Então não teve nenhuma transição entre você dar aula, as vezes 1 pouco mais com metodologias tradicionais pra depois adotar mais as metodologias ativas ou teve algum momento assim de transição entre esses dois jeitos?
* Eu acho que da pra dizer sim que teve um momento de transição até pra você entender né o que que eram as metodologias ativas, um conceito que naquele momento era novo. A gente entendia qual que era a essência. Mas eu acredito sim, esse momento de transição eu acho que existiu pra todos né, até pra entender “ahh, a gente vai fazer prática o tempo todo?”, porque a gente entende que existe momentos que a exposição ela é necessária né mas qual que é a quantidade? qual que é a medida? quanto de exposição, o quanto de prática ne? Entao eu acredito sim que teve um tempo de amadurecimento pra gente entender melhor como aplicar os metodos ativos
* Depois desse processo de amadurecimento, que voce ja conseguiu entender bem como aplicar isso, que voce ja tava conseguindo em todas as aulas, ja tava sendo uma coisa natural pra você, voce sentiu muito benefício desses metodologias?
* Ah com certeza, não mudaria a forma como a gente trabalha hoje, a gente consegue sim perceber o os benefícios principalmente para o estudante que é você trazer práticas, mas sem deixar de trabalhar conceito. Que não adianta você trabalhar uma prática, se voce não sabe qual que é a base conceitual que ta por trás. Então essa questão também de ”ah não, não pode ter aula expositiva” eu acho que também é algo que a gente amadureceu. Sim, há momentos que é necessário ter uma exposição mas que não pode ser o método predominante daquela aula. Então não, não voltaria mais pro mundo… não tem mais como né? porque ja existe toda uma cultura institucional, inclusive até as salas ja estão adaptadas pra isso, eu acredito que os estudantes ja esperam uma aula mais ativa. Então não, não mudaria não.
* e teve muita dificuldade pra você conseguir implementar amadurecer e entender como aplicar essas metodologias ativas nas aulas?
* Eu não tive não. Não tive muita dificuldade não. No começo claro a gente participou de de formações a gente conversou muito com os colegas mas eu acho conforme a gente foi trocando ideias a gente também foi observando né como os colegas estavam trabalhando essa troca ali foi muito boa mas eu pessoalmente não senti não dificuldade de de seguir as metodologias ativas
* E voce sente que os alunos eles também não tem muita dificuldade pra seguir… eles preferem normalmente metodologias ativas né?
* Eu acredito que sim. eu acredito que ninguém mais tolera essa aula expositiva de de uma hora pra frente eu diria que trinta a quarenta minutos é o máximo então acredito que eles preferem sim é 1 metodologia onde eles estão Ali em ação o máximo do tempo possível
* e agora outra pergunta um pouquinho mais específica sobre engenharia de software. que soft skills você acha que seriam as principais, as melhores, especificamente pro engenheiro de software
* o engenheiro de software eu acho que ele tem que ter bastante proatividade. o engenheiro de software ele não pode esperar o cliente falar o que ele quer porque nem sempre aquilo que o cliente quer é aquilo que vai resolver o problema, então essa proatividade do engenheiro de software de ouvir várias partes. então é a proatividade com uma análise crítica também e aí ele consegui analisar aquele cenário, então realmente qual que é a dor do cliente. De que maneira as soluções da engenharia de software podem resolver aquela dor. Porque às vezes o cliente ele imagina que a implantação de uma tecnologia nova é o que vai resolver o problema mas às vezes é um problema de processo que talvez nem precisem de um software novo é só um realinhamento de processo. então acho que o engenheiro do software ele tem que ser muito proativo ele tem que ser crítico, não pode assim achar que o cliente vai falar pra ele exatamente o que ele tem que fazer porque ele até pode fazer, mas lá no final o cliente não vai ficar satisfeito porque ele não vai resolver a dor. Então assim, a princípio que eu penso é essa proatividade e análise crítica são duas softs skills assim… ou comportamentos, não sei como classificar, super importante
* e você acha que os estudantes hoje eles estão conseguindo ter aderência a essas duas soft skills? Voce acha que eles estão saindo já formados assim com uma boa base
* eu acredito que a gente tem batido bastante nessa tecla, a gente tem falado muito pra eles, e as atividades que a gente elabora, a gente sempre traz esse ponto de vista né. Fazendo com que eles tenham essa análise crítica, que eles sejam investigativos na hora de propor uma solução eu acredito que a gente tem tido sim essa preocupação de colocar isso para os estudantes. Agora eu te falar “eles estão saindo prontos” eu diria que não. porque a gente só fica pronto quando a gente atua no mercado. Eu tenho essa opinião. Eu não tenho a opinião: com curso de graduação vai formar o profissional completo. Isso é uma utopia. A gente traz um caminho, a gente traz uma espinha dorsal, a gente mostra olha o que você vai encontrar aí no caminho, olha as dificuldades. Mas de fato a formação consolidada, ela vai se Dar no mercado de trabalho
* Claro ele não vai sair 100% pronto né?
* Não. E eu acho que ninguém sai. É uma utopia achar que um curso de graduação coloca um profissional pronto. Eu acho assim: a gente coloca um profissional pronto para os os desafios. Mas que ele ainda vai ter uma caminhada de amadurecimento até dizer que de fato ele tem aquelas soft skills ou até mesmo as hard skills né
* e você acha que nas suas disciplinas específicas que você dá aula você tá contribuindo para que eles consigam desenvolver essas softs kills?
* Eu acredito. Porque são pontos que eu sempre coloco nessa questão da proatividade, da investigação, da análise crítica, sempre colocando que não necessariamente uma solução computacional é o que vai resolver o problema do nosso cliente, que ele tem essa análise de entender o processo, entender verdadeiramente as dores do cliente. Então acredito que sim, que a gente tem trabalhado bastante nessa questão
* E você acha que as metodologias ativas, elas ajudam a desenvolver o trabalho em equipe, outra soft skill?
* Com certeza, com certeza as nossas disciplinas elas acabam sendo bastante focadas em projetos né, e os projetos… não faz sentido projeto individual. Projeto ele só atinge todos os seus objetivos quando ele é feito em grupo. Qual que é a pergunta mesmo que voce falou do projeto?
* Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe
* Uhum, então sim, acho que sim
* E em tomada de decisão? Porque assim, o engenheiro de software ele sempre tá tendo que tomar decisões rápidas, decisões certeiras… Você acha que a metodologia ativa expõe mais o estudante a conseguir tomar decisão de uma forma…
* Ahh com certeza, com certeza os projetos assim, pelo menos que eu trabalho, são projetos que vão ter resultados diferentes, nunca é um projeto único que todas as equipes vão trabalhar e vão chegar no mesmo resultado, porque cada equipe vai estar trabalhando num contexto diferente e que eles precisam tomar as decisões. Não vai ter um gabarito no final né? ”Está certo ou está errado”. Justamente porque eles precisam tomar as decisões e justificar. Eu pelo menos trabalho bastante isso nas disciplinas né. Como é a engenharia de software e aí ele vai ter que fazer toda uma proposta de projeto e que ele pode escolher ferramentas diferentes, então por exemplo, ele vai trabalhar com uma uma estimativa de software ele vai ou escolher pontos por função ou pontos por caso de uso ou plano de poker… Ele escolher a ferramenta mas ele vai justificar o porquê daquela ferramenta, ele vai ter que analisar os resultados, ou até mesmo no projeto ele precisa definir o qual que é o método que ele vai usar: ele vai usar o método mais tradicional? Método ágil? Método híbrido? E ele vai justificar. O que a gente foca mais não é o certo ou errado, se é o tradicional ou se é o ágil… O mais importante é a justificativa. Se você tem uma boa justificativa até o tradicional serve. Porque às vezes é um projeto mais antigo que a equipe já trabalha no método mais tradicional e se você continuar no método tradicional você vai trazer os resultados esperados é isso que importa. Então isso a gente trabalha bastante mas na justificativa. Então eu acredito que a tomada de decisão é algo que pra nós é bem importante justamente porque o que você falou né? O engenheiro de software ele precisa sempre estar tomando decisões. E a gente precisa ja export o estudante a esses cenários de tomada de decisão
* Bom, essas eram as principais perguntas, era basicamente isso, a opinião dos professores, a gente tá tentando entender como que tá em relação as metodologias ativas, como que a PUC ajudou nisso, você disse que a PUC ajudou bastante a implementar isso… então basicamente as perguntas eram essas, mas tem mais alguma coisa que que você queira falar sobre metodologia ativa, sobre a sua experiência, alguma…
* Deixa eu pensar… Talvez eu tenha falado tudo ne? Mas pra resumir acho que foi uma decisão muito acertada da instituição. É institucionalizar essa cultura né, porque acabou virando uma cultura e foi dado todo suporte, todo subsídio pra nós, não foi algo também ai que virou a chave… Foi fazendo formações… Foi criado um setor dentro da universidade específico pra isso pra dar consultoria para os professores, a gente tem eventos para compartilhamento de aprendizagem então já tem um tempo que a gente fala de métodos ativos mas a gente ainda continua conversando sobre isso né a gente continua trocando ideias com os professores eu acho que isso é muito importante porque virou uma cultura né, não foi algo assim que foi imposto, foi algo que era uma diretriz, foram dadas as ferramentas mas houve continuidade disso né então acho que por isso que hoje a gente pode dizer que é uma cultura da PUC as metodologias ativas elas já estão incorporadas na instituição nos professores acho que ninguém mais pensa em um outro método que não seja o ativo até mesmo porque a gente percebe em sala o que os resultados são bons inclusive agora na época de inteligência artificial onde qualquer atividade que você coloca pro estudante ele pode ir lá e pedir pro chat gpt. Mas se você realmente conseguiu organizar tua disciplina de uma forma ativa, não tem problema, não tem problema o estudante usar o chat gpt. O chat GPT pode ser o colega do estudante que também vai ajudá-lo a desenvolver aquilo que a gente espera na disciplina, então eu acho que a gente deu um passo lá atrás que nos colocou agora num pé de igualdade, nesse momento que tá todo mundo “ah mas com chat gpt… e agora eu vou deixar o meu aluno usar ou não usar?” Claro que deixa usar. Por que não? No trabalho ele vai usar, por que que aqui na sala de aula ele não vai usar? Ele sabendo usar e conseguindo responder aos desafios que a gente tá propondo na disciplina, perfeito, que use todos os recursos aí que existirem